

Informativo UNIFESP Guarulhos

Publicação Institucional da EFLCH/ Unifesp – ano 3, n. 1, abril e maio/2016

Inauguração do novo prédio acadêmico do campus Guarulhos

Por José Luiz Guerra e Mariane Santos



A A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) inaugurou, na manhã de segunda-feira (2/5), o novo edifício acadêmico da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH), Campus Guarulhos, no bairro dos Pimentas. Compuseram a mesa de abertura o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, o prefeito de Guarulhos, Sebastião Almeida, a reitora da Unifesp, Soraya Smali e o diretor acadêmico, Daniel Vazquez.

A solenidade contou com a presença de deputados, vereadores e secretários municipais de Guarulhos, pró-reitores, diretores acadêmicos, docentes, servidores técnico-administrativos e alunos da Unifesp, além de membros de movimentos sociais. Com cerca de 20 mil metros quadrados de área útil, o edifício dispõe de 38 salas de aula, 14 laboratórios de pesquisas e estudos, biblioteca com mais de 100 mil exemplares, anfiteatro com capacidade para 150 lugares, restaurante universitário e sistemas inteligentes de automação e de captação de águas pluviais.

Daniel Vazquez agradeceu "o empenho do ministro e da reitora para que a obra desse novo prédio fosse concluída em sua primeira etapa e temos em andamento a segunda, mesmo diante das garantias de recursos, das dificuldades orçamentárias da universidade e do país no momento". O diretor agradeceu, em especial, aos alunos, técnicos-administrativos e docentes do campus.

Vazquez explicou que a EFLCH/Unifesp possui mais de 3 mil alunos de graduação nos cursos de Ciências Sociais, Filosofia, História, História da Arte, Letras e Pedagogia "Conseguimos reunir um corpo docente de alta qualidade com produções científicas de relevância e inserção internacional". Sobre a pós-graduação, o diretor afirmou que foram criados 7 programas de mestrado e doutorado, que contam hoje com mais de 500 alunos, corpo técnico politicamente consciente que defende e atua pela consolidação do campus.



“A inauguração desse prédio estabelece, sem dúvida, outro patamar de infraestrutura, de condições para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão do campus, mas ele representa mais do que isso: há um forte valor simbólico e uma história muito bonita de luta, que vem desde a organização da cidade para a instalação de uma universidade pública no município, até a luta pela permanência e consolidação da Unifesp no bairro dos Pimentas”, completou o diretor.

Sebastião Almeida disse que Guarulhos é eternamente grato pela passagem de Aloizio Mercadante a frente do Ministério da Educação. “Se nós estamos aqui hoje nesse momento é porque tivemos um ministro de muita sensibilidade para entender que a cidade de Guarulhos merecia algo muito além que a estrutura da Unifesp possuía aqui na cidade”. Almeida também agradeceu a reitora, Soraya Smaili, pela dedicação, empenho e compromisso com o projeto educacional. Saudou também a comunidade acadêmica do campus e reafirmou que pretende, em breve, resolver as questões referentes ao novo terreno para o campus.

Soraya Smaili falou que o edifício não é uma obra de uma única gestão. “É uma obra de muitas pessoas juntas que acreditaram e continuam lutando pela universidade pública brasileira”. A reitora agradeceu a todos que contribuíram com o processo, especialmente à prefeitura de Guarulhos, com quem a Unifesp possui acordo de cooperação. “Fizemos um plano onde constam os terrenos a serem decretados de utilidade pública para construirmos a moradia estudantil”. Soraya afirmou que é necessário expandir para além do entorno do campus para que a Unifesp possa crescer ainda mais e que a gestão está trabalhando para manter um diálogo franco, aberto e com vontade de construir.

O ministro da Educação, Aloízo Mercadante, cumprimentou as autoridades e afirmou ser uma satisfação retornar ao Campus Guarulhos para a inauguração do novo Edifício que, segundo ele, foi construído graças ao esforço da comunidade acadêmica. Mercadante comparou a Unifesp e outras universidades brasileiras às mais tradicionais do mundo. “Esse campus é parte de uma história muito difícil na educação brasileira”, referindo-se a falta de um legado educacional dos portugueses. Falou também sobre o grande processo de expansão pelo qual a instituição passou, passando de cinco cursos até 2005 para mais de cinquenta atualmente.



Ele aproveitou para agradecer a Unifesp pelo apoio dado na formação de professores do ensino básico. Especificamente sobre a EFLCH, Mercadante ressaltou o trabalho de formação de professores, feitos por meio de programas como a Residência Pedagógica. Ao final da cerimônia, foi descerrada a placa de inauguração do edifício acadêmico e, em seguida, as autoridades e convidados fizeram uma visita às novas instalações.

Atividades no campus iniciam com ações culturais e formatura



No primeiro dia de aula, a Escola de Samba Tok Final Pimentas fez uma apresentação na entrada do novo prédio, recepcionando calouros e veteranos de forma festiva. A escola de samba, com sede a menos de 1 km do campus, faz parte da rede de entidades comunitárias do bairro que foram identificadas na preparação do retorno da Unifesp para futuras parcerias em ações de extensão.

Nos dias 28 e 29/04, foram realizadas as Sessões Solenes de Colação de Grau dos formandos 2015. Com a presença de familiares e amigos, a cerimônia realizada no Teatro Adamastor Pimentas teve um significado bastante especial para os formandos, que puderam conhecer as novas instalações pelas quais lutaram durante sua permanência no campus. Ao todo, foram 180 formandos e, pela primeira vez, a Colação de Grau teve que ocorrer em dois dias.



Junto com a inauguração oficial do novo prédio, teve início a exposição fotográfica "Pimentas nos olhos não é refresco", no novo espaço expositivo. A exposição é resultado do projeto de extensão do Visurb, coordenado pela Prof^a. Andrea Barbosa, que visa provocar uma reflexão conjunta acerca das identidades e alteridades construídas pelos jovens moradores do bairro dos Pimentas.

Adeus, Unidade provisória

Com a quitação do aluguel do mês de abril, a entrega do prédio da unidade provisória foi feita aos proprietários. A devolução antecipada representa uma enorme economia de recursos para o campus, em um contexto em que diversos contratos tiveram de ser reforçados devido à ampliação do campus no Pimentas. Após negociações, não houve cobrança de multa rescisória. Apesar da importância que teve a unidade provisória para viabilizar a construção do novo prédio, a devolução traz um alívio para o orçamento e para o setor de manutenção do campus.

Para colaborar na construção do próximo informativo sobre ações acadêmicas e/ou administrativas ocorridas no campus Guarulhos, é só enviar notícias para informativoguarulhos@unifesp.br, com foto e texto de até 500 caracteres.